

A photograph of a person's legs and feet from the knees down. The person is standing on a dark, reflective floor. Their right foot is raised in the air, while their left foot is planted on the floor. Scattered around the left foot and in the foreground are several crumpled balls of yellow paper. The background is a solid dark color.

NOVAS VELHAS POESIAS

Aloísio Costa Latgé

NOVAS I VELHAS POESIAS



Lagarta

Finda a vida
resta-me
borboleta



Apresentação

Aos 15 anos de idade, andando pelas ruas do meu bairro, com o meu caderninho de poesias nas mãos, lembro de ir relendo as minhas poesias, uma a uma, ir arrancando as páginas do meu caderninho de poesias com as minhas poesias, uma a uma, ir fazendo bolinhas de papel com as páginas arrancadas do meu caderninho de poesias com as minhas poesias, uma a uma, e ir descartando as bolinhas de papel feitas com as páginas arrancadas do meu caderninho de poesias com as minhas poesias pelas calçadas, uma a uma.

De lá para cá, pouco mudou, continuo produzindo mais bolinhas de papel feitas com as páginas arrancadas do meu caderninho de poesias com as minhas poesias do que poesias.

Não sei explicar porque comecei a escrever poesias. Provavelmente, por preguiça ou incapacidade de escrever textos maiores. Na verdade, nem sei sequer se o que escrevo é poesia. Muitas dessas minhas “poesias” sequer têm rimas, métrica e estrofes. São palavras e frases curtas, sem muito sentido e sem criatividade, que alinho pela esquerda e, por querer, simplesmente, apresento-as poesias e me autoproclamo poeta.

Das minhas velhas poesias, para as minhas novas poesias, a qualidade de minhas poesias, pouco mudou. Mas meu densitômetro de bolinhas de papel feitas com as páginas arrancadas do meu caderninho de poesias com as minhas poesias se aprimorou. De uma a cinco, a quantidade de bolinhas representa uma unidade de densidade poética menor ou maior. Mas, por consciência ecológica e por usar meios digitais de escrita e arquivamento de minhas poesias, já não descarto as bolinhas de papel feitas com as páginas arrancadas do meu caderninho de poesias com as minhas poesias pelas calçadas.

Apesar de depreciar minha produção poética, guardo quase todas as poesias que escrevo – algumas ainda em recortes de papel e em caderninhos de poesias, outras em arquivos digitais e no WhatsApp. Não as guardo por orgulho, no entanto, guardo minhas poesias como registros de

uma época, de uma fase da minha vida ou da utilização da escrita poética como escrita terapêutica, para resgatar vivências, pensamentos e sentimentos que me habitaram e/ou ainda me habitam.

Para dar destino a algumas de minhas poesias, que não foram descartadas ou utilizadas em outros projetos que mesclam artigos e reflexões a poesias, editei este livro, com minhas NOVAS I VELHAS POESIAS. Temo que elas não sejam as melhores poesias que já escrevi, para tanto teria que rever todos os meus projetos e fazer uma seleção mais criteriosa. Mas, enfim, são minhas poesias – ou “poesias”... E espero que vocês gostem!

Ao menos, não há o risco de ver minhas poesias virarem bolinhas de papel e serem descartadas inadequadamente e impunemente por aí, pois estão disponibilizadas somente em formato digital.

Densitômetro de bolinhas

01, Existência e inevitabilidade do tempo

Reflexões sobre escolhas, ciclos, transformações e passado, presente e futuro.

02, O eu e os outros

Relações com o mundo, os outros e o próprio eu e a solidão silenciosa no cotidiano.

03, Filosofia e paradoxos da vida

Questionamentos sobre verdade, realidade e contradições humanas.

04, Relações amorosas, desejos e conflitos

A imaturidade e instabilidade emocional e os altos e baixos do amor.

05, Existência, angústia e a luta contra a própria mente

Reflexões sobre sentido da vida, saúde mental e resistência diante das dificuldades.



01,

BOLINHA

Caderno de espiral

Enfim encontrei um caderno ao meu gosto
capa bem dura e sem enfeites
folhas em branco e sem pauta
sem logotipo do fabricante ou qualquer identificação
sem calendário, folha de selinhos ou saquinhos
e uma grande, enrolada e prolongada espiral dourada...

Um caderno bem ao meu gosto
um caderno bem parecido comigo!

Ponto

encontrei esse papel com um ponto
ele surgiu em minha frente e ponto
tentei evitá-lo, mas ponto
tentei somá-lo a outros pontos
fazer dele uma pergunta
fazer dele uma exclamação
deixá-lo simplesmente reticente
mas era somente um ponto
e ponto final.

Lapso temporal

Me perdi num lapso de tempo
entre o dormir e o acordar
Perdi também outros compromissos
que exigiam o meu levantar
Para não ser de todo inútil, o lapso
peguei lápis e papel para rimar
Mas papel, lápis e lapso não rimam
lapso só rima com atrasar
Maldito e constante lapso de vida
que entre as 6 e as 8 horas
cisma em me tentar

Lei da oferta e da procura

Queria comprar VIDA

fui a uma VIDARIA

mas só encontrei VIDA ALHEIA

não encontrei VIDA MINHA

Caminhos

Como as formigas
que acham o caminho
de volta para casa
mesmo quando se muda
o açucareiro de endereço
queria ter a certeza
do meu lugar
da minha cozinha
da pia
do fogão
da geladeira
e da área de serviço
da minha sala
da mesa de jantar
da adega
da poltrona
e da TV
do meu quarto
do armário
da cama
do travesseiro fofo
e do despertador
do meu banheiro
da privada

do cortador de unhas
do chuveiro
e do ralo
... mas, sobretudo
do inseticida

A pedra e eu

“Tem uma pedra
no meio do caminho,
no meio do caminho
tem uma pedra”

E eu não sei...
... se chuto
... se pego com a mão e atiro
... se contorno ou passo por cima
... se lapido
 e guardo-a para mim
 ou vendo
... se trituro, se empilho
 ou se a deixo assim
 compreendendo o seu
 valor intrínseco

“Tem uma pedra
no meio do caminho”

E eu não sei...
... Drummond, Drummond
 que confusão é essa
 que você me meteu

... a pedra é a pedra
quanto a isso
pouco posso fazer
... o problema sou eu
diante da pedra
receoso do meu poder

Esperando a chuva passar

Não costumo temer a chuva
Mas, hoje, sem ter onde chegar
Optei por não partir
E dentro de minha caixa estanque
Permaneci a escutar
As gotas tocando minha alma
A perceber
A pressa dando vez à calma
A sentir-me mais relevante
Do que a agenda do dia
Qual a chuva, a vida se esvai
Gota a gota
Em garoa ou tempestade
Mas hoje não
Hoje não vou me molhar
Fecho os olhos, silencio a mente
E aguardo a chuva passar

O tempo

Minha alma vaga alheia
entre palavras jogadas ao acaso
entre acertos e culpas
entre lágrimas e juras de amor
Meu corpo cansa, descansa
ganha rugas, se curva
quer-se eterno, mas sabe-se finito
escapole por entre os dedos
O tempo contempla minha vida
ele assiste ao que passou
ele anseia pelo que virá
certo que sobreviverá a mim

Destino

Será que a vida me reserva
algo que valha ser vivido?
Ou esta é, somente
uma esperança tola à qual me apego?
Não pode a vida ser, unicamente
um dia após o outro?
A dor, qual a alegria ou o amor
também não é vida?
Parece criança, egoísmo mesmo
desejar vida, só se for para ser feliz
Sim, eu estou vivo!
Para que a vida me provoque
e/ou eu a provoque
Para realizar algo grande ou pequeno
viver algo empolgante ou não
Dependendo da minha capacidade
de estar no que faço
O meu destino
cabe a mim traçar
O resultado dos meus esforços
não necessariamente
Mas cabe:
levantar da cama pela manhã
beber um café quente e forte

comer um pão na chapa com manteiga
tomar uma ducha morna
escovar os dentes, pentear os cabelos
vestir uma roupa passada
e sair de casa
Pela porta da frente,
não pela janela!

Mudança

Estou de mudança
ainda não sei exatamente para onde
ou para o que
Tento resgatar no passado
uma mudança assim
a sensação é velha conhecida
mas em proporção, não há
O coração está apertado
num misto de desconfiança
e curiosidade
O desconhecimento das possibilidades
e da minha própria capacidade
amedrontam
Mas é preciso aceitar
a porta que se fecha
Tomar providências
escolher o que levar ou deixar
se preparar psicologicamente
Nessas horas
me sinto como uma criança
Dá vontade de sair correndo
de chorar
esperar por alguém
que resolva tudo por mim

Mas a mudança bate à porta
com o seu caminhão
e tenho que tomar meu lugar

Imaturidade

Foi custoso e demorado
Tive que superar inúmeros desafios
e galgar pequenos e grandes degraus
para atingir minha imaturidade
Foram anos e anos de ignorância
beirando a imbecilidade
Por vezes, fui adulto só por fora
Noutras forte o bastante
para bater em quem me oferecia colo
Tentei voar horas em bando
mas voei mais horas solo
Errei pra cacete e não assumi
tentei me redimir, não consegui
tornei-me tão grande que sumi
Soprado por uma criança
que sopra cheia de fôlego e baba
as trinta e seis velinhas do seu bolo
Abandonei-me numa caixinha de lembranças
na forma de manifestos e cartas de amor
Ou recortado em pedacinhos de papel
na forma de poesias e pensamentos vazios
Mas a vida não permite isso
ela não está nem aí para mim, para você
Ela exige que a gente se olhe no espelho

se veja verdadeiramente, sem filtro

se julgue e sentencie

Ela nos ensina a chorar-sorrir

Protetor solar

As coisas já não fazem
mais sentido para mim
As cores das paredes
as lojas de R\$ 1,99
meu reflexo no espelho
Não fazem sentido
sonhos, força de vontade
perseverança, foco
Nem mesmo o amor
faz mais sentido agora
Nem eu debaixo
da minha própria sombra

O caminho

Às vezes é bom
perder de vista o mundo
e do mundo se perder
Se esconder em um esconderijo
ou se fingir invisível
Não retribuir palavras gentis
tampouco agressivas
não sustentar olhares
Simplesmente vagar, vagar
ou se quedar imóvel
sem pestanejar, nem respirar
No vazio da vida compreendido
entre um tombo e o levantar

Eu, concreto

Será que um dia eu sonhei?

Se nada em minha vida se assemelha ao que desejei

Será que corri atrás?

Ou fiquei esperando o prêmio cair do céu

Ou simplesmente esgotei minhas forças e me quedei

Será que eu fiz por merecer algo melhor?

Eu prometia tanto mais

Era jovem, bonito, divertido, inteligente

Era cheio de energia e vida

Quer saber...

Já nem sei...

Ou o que eu tenho é o suficiente?

Ou o que eu tenho é tudo o que eu mereço?

Às vezes me esqueço

De quando voava levado por meus sonhos

Eu não tinha medo da queda

Eu só me atirava no ar e me deixava levar

Será que sonhei demais,

para uma vida só?

para os meus talentos?

Será que sonhei errado?

Sonhei sonhos incompatíveis ao meu contentamento?

Será que sonhei sonhos alheios?

Sonhos sem pé nem cabeça?

Ou, somente,
sonhei sonhos que não se prestavam a...
Concretização

Julgamento final

Como gado
eu prossigo para o abate
sem saber ao certo
a serventia da minha vida
De tanto ruminar ideias
sem digerir
já não consigo mais pensar
ou julgar certo e errado
As cercas delimitam
o caminho que devo seguir
e já é tarde para hesitar
ou retroceder
Parece que vivi
só para crescer e engordar
se tive chance de fazer diferença
diferente não me fiz
Dói no peito...
se um boi pudesse chorar
também não choraria
não desejaria outro destino?
Sou humano, eu sei
mas, sem opção, sem escolha
sou só um animal
como outro qualquer

Não fujo às responsabilidades
do início e do meio
de minha vida desperdiçada
carrego e provoquei dores
E se vivi alegrias e amores
não revogam minha sentença
ali, adiante, após a cerca
me aguarda o abatedouro

Linha cruzada

Saudade do tempo
em que o tempo transcorria
por sua única linha
em sua única direção: o adiante

O tempo não voltava atrás
nem se quedava parado
ele era gasto no gasto tempo
do tempo: o presente

As saudades permaneciam no passado
os sonhos aguardavam o futuro
e a luta se desenrolava no aqui e no agora
o tempo acomodava cada um no seu lugar

Então, alguém resolveu puxar a linha do tempo de lá
e, outro, respondeu puxando-a de volta para cá
um terceiro, estendeu sua própria linha, de lá para cá
e, um quarto, outra linha, na perpendicular

As linhas do tempo começaram a se multiplicar
formando um emaranhado de linhas
e o tempo confuso, já nem sabia por qual transitar
passado, luta e esse pesadelo... Caralho!

Ele tentou de tudo, para retomar sua linha
mas o tempo nunca a reencontrou, em meio a tantos nós
cada um estendia sua própria linha, duas ou três
ou puxava um gato, do meio de uma linha qualquer

Saca poste com cabo de luz, telefone, internet, fibra ótica
linha com cerol, pipa de rabiola, gato morto, passarinho cantando
tênis pendurado pelo cadarço e um monte de pontas de fios soltas
que o cracudo não conseguiu roubar?

Ah...

Saudade daquele tempo, que eu não sabia o que era bom!

O tempo se esvaía sem pressa, conduzido pela sua linha
Seguindo sua única direção, seu destino natural
e eu me sentava na poltrona, com meu sorriso dissimulado
aguardando minha morte chegar

Passa-tempo-passa

Às vezes é bom não ter nada para fazer
para poder fazer, enfim, o que quero, não quero
ler aquele livro que nunca tenho tempo
escrever mais uma poesia igual a tantas outras
pensar besteiras, aleatoriamente, só por pensar
deitar na cama com a televisão desligada
deixar o som baixinho, o telefone fora do gancho
fechar os olhos, me abstrair de onde estou
ser ou não ser, não é essa a questão
simplesmente estar, deixa estar, ficar
o tempo passando lentamente, sem noção do tempo
ou acelerando, tanto fez, tanto faz
não ter que dar satisfação para ninguém
não ter que ser carinhoso, nem cruel, nem preciso
não precisar ser, mas ser, por só sê-lo
tudo isso, simplesmente, por graça de Deus
graças a Deus, por não ter nada para fazer

Vida seriada

Vigésimo primeiro capítulo da segunda temporada

Que série mais longa, quatro temporadas com 24 episódios cada

02:40h da manhã, boa hora para desligar

E desligar, desligar, desligar para mais tarde acordar

E viver tudo de novo igual, um novo capítulo, uma nova temporada, uma nova série

Tudo sempre igual, enquanto nada de novo se faz

Noite vem, noite vai...

Por que temer
se não há mais escuro?
Mesmo de olhos cerrados
as imagens são nítidas
Figuras conhecidas
cenas repetidas
os fantasmas de sempre
Imagens, outrora
tortas, tortuosas, mesmo
desmascaradas
Reflexos de meus eus
numa casa de espelhos
Diante de tudo
o que vi e o que vivi
não há mais medo
não há mais inquietação
A paz se fez
não de escuridão ou luz
Se fez de resignação

Passatempo

Eu nasci para morrer
Mas o tempo insiste em passar
Como se algo tivesse a fazer
Além de esperar

Por vezes, abandono meu corpo no chão
Por vezes me movo, a me arrastar
Temendo criar raiz ou não
Flutuar ou descer ao último andar

Já não ligo para as horas
Posso passar dias sem pensar
Gosto de passarinhos fora das gaiolas
De almas livres para sonhar



02,

BOLINHA
BOLINHA

Enquadramento

Corro para qualquer canto
clamo por socorro
só corro, socorro, só...
Paro frente ao fim
do caminho
sozinho, sozinho...
Retorno para trás
de um lado, ao oposto
aposto...
Busco uma saída
inexistente nesse quadro
... quadrado!

Poesia acidental

A pobre xícara coitada
por ter asa, achou que poderia voar
atirou-se do escorredor nesta confiança
com a asinha a abanar
Mas a vida impiedosa
não se fez de tola, nem inocente
espalhou no chão, em pedacinhos
os sonhos da xícara e sua asa

Primeira fila

Às vezes dá vontade de ficar só olhando
a menina que fala com os olhos brilhantes
o rapaz que a escuta indiferente
a garota que cochila antes do trabalho
Observando cada um em suas individualidades
dois rapazes que discutem futebol
um grupinho de jovens fazendo algazarra
um moleque vendendo mariola
Fico num cantinho como se fosse invisível
olhando para um e para outro
tentando compreender o que dizem
e fantasiando o que calam
São expressões apreensivas e tranquilas
amarguradas e apaixonadas
pessoas aparentemente distintas e suspeitas
algumas repletas de vida e outras já vividas
Tento imaginar suas histórias...
mas a barca logo chega ao seu destino
tenho que abandonar meu voyerismo de cadeira
e seguir o meu próprio caminho

Voyeur

Não há nada de novo nas janelas cotidianas
O mesmo casal de cueca, soutien e calcinha
a mesma mulher experimentando seus vestidos
e a coroa que esfria a vagina no frigobar
Sempre as mesmas pessoas, às mesmas horas
compartilhando as suas vidas como filmes
transmitidos em canal aberto, sem TV
A mesma programação insossa e sem novidades
dos domingos, sem apresentadores gordos ou chatos
às segundas, às terças, às quartas, às quintas...
E eu aprisionado, em plena sexta-feira
pelas esquadrias de alumínio anodizado da janela
qual outros tantos, cuja minha visão não alcança
Observando e sendo também observado
com certeza, por pessoas/personagens, como eu
que nada de melhor tem à fazer da vida

Turistando

Rio de Janeiro
Aos pés do Cristo Redentor
não há lugar para a fé
Turistas se engalfinham
disputando o melhor ângulo
para as suas fotos
O momento não importa
não motiva reflexão
só importa o click, o click
o click e a exposição
Parece o álbum
o motivo da viagem
não mais do que
um pretexto para atualizar
o perfil do Facebook
o story do Instagram
Viagem minha reparar
no que havia escondido
por detrás de mim
por detrás do Cristo
Por mera curiosidade acendi
uma vela elétrica por um Real
e rezei pela humanidade
Mas a Van estava na hora

de partir para outra atração

E eu segui, em procissão

Rastro

estou cansado
de ser um cara bonzinho
feito cocô na calçada
esperando pacientemente
que alguém me pise
para poder me espalhar
numa longa e fedorenta
gargalhada

Lamúrias de estação

A cidade no inverno fica fria
mesmo com o céu claro
e o sol brilhante dos trópicos
As pessoas fungam nas ruas
dores de uma gripe de estação
tosses e espirros são atração
nos teatros, cinemas e bares
Os casacos ganham destaque
na indumentária diária
guarda-chuvas de camelô nos socorrem
nas viradas de tempo repentinas
Inverno é a estação
da sopa-quente-de-noite
do chá-da-tarde
do cafezinho-depois-do-almoço
do banho-bem-quente
do edredom-preguiçoso
das gripes-insistentes
do mau-humor
Uma estação entediante
que não merece poesia
só lamúrias

Suco

É impossível exprimir
em palavras o que sinto
Palavras são pequenas
limitadas, sem sentimentos
Mas a necessidade
de me expressar é grande
de me expor ao mundo
Por isso insisto
transpondo as barreiras
Escoo meus pensamentos
através do funil da linguagem
aprisionando-os no papel
com tinta esferográfica
E o mais engraçado
é que reduzido a palavras
mais claro me pareço
Traduzido me vejo
menos sofrido
mais parecido com outras pessoas
Mas logo me encho!
...e retorno aos sentimentos

Na contramão

A cidade toda
parada os faróis
a me iluminar
Olhos atentos
sedentos de qualquer
coisa pra empurrar
O dia de hoje
o amanhã
o futuro-pretérito-imperfeito
Eu sou a diversão de Maria
a distância de João
de Antônio e José
um louco na contramão
Sou a pergunta
o sim, o não
a dúvida que angustia
Na contramão da entrega
me dispo de capas
luto contra a razão
Sou fraco diante
de tanta demência
sou pura emoção
A direção de Maria
a distância entre João e Antônio

a buzina de José

Sonolência

Tento acordar
depois de tantos anos
mas nem lembro
se andei dormindo
Parece um sonho
no qual não respondo
por mim
Tudo segue um roteiro
ao qual chamo destino
ou acaso
Tudo é possível
tudo é dispensável
Segue o filme
em seção contínua
sem intervalo
Meu sonho, minha vida
Sigo sonâmbulo
representando um papel
qualquer que se ofereça
A criança, o adolescente
o adulto, o de amanhã
toda uma vida
Queria dar meus próprios
passos, passos, passos

libertar minhas palavras
meus pensamentos
Mas vem a noite
vem à qualquer hora
do dia e me rouba
a alma sonolenta

Pijama listrado

esta não é a minha casa
eu nem sei onde tem papel
eu nem sei que papel tenho
não estou em nada
e onde estou não me encontro
só cruzo com meu reflexo
vez por outra no espelho
mesmo assim por vezes
desconfio não sê-lo
estou mais gordo, mais magro
minha barba ficou branca
meu cabelo caiu
e meu pijama de listrinhas
não lembro de ter comprado
ele parece com a cortina da sala
com o forro do sofá
com a estampa do tapete
sirvo uma xícara de chá
e me sento para descansar
fecho os olhos
permaneço imóvel
me mimetizo
sou mais um móvel
uma extensão da poltrona

uma almofada listrada

Corpo e calma

Não sei se estou mudado
Ou se fui sempre assim
Não sei o que pode ter motivado
Excesso de mundo ou falta de mim
O fato é, que mente e coração
Seguem nessa lamúria sem fim

O ônibus para na estação
E não sei se salto ou subo
O relógio avança
E não sei se desperto ou durmo
O garçom serve o almoço
E já peço sobremesa e janta

Parece que nada adianta
Tudo está atrasado, sem sentido
Parece que não há resposta
Para tudo que é perguntado e vivido
Está tudo tão confuso
Ou eu que me encontro perdido?

Calo, falo, franzo a testa
Sem medo, sem calma
Sem porquê, sem calma

Sem ansiedade, sem calma

Sem amor, sem calma

Com corpo, mas sem alma

Só sorrio quando ela passa!

Boêmia

Não saio de noite na rua
A insegurança me assusta
A rua reclama
Lembranças de tempos atrás

Boêmio, saía e bebia
Sorria e chorava
Amava, tramava e brigava
Isso já não me pertence mais

Convertido pelo medo em santo
Evito os doze pecados
E na solidão do meu canto
Aguardo o amanhã e nada mais

Aguardo o amanhã e nada mais
Aguardo o amanhã e nada mais

Jogado pelos cantos

Pelos cantinhos do meio
sigo meus passos com descaso
meu rumo traçado sem prumo
meu destino é o acaso

Em amores, eu já não acredito
não nutro paixões, nem dou flores
somam-se tantas, as dores
que nem meu sexo tem alma

Pelo espelho te vejo partindo
permaneço imóvel em meu lugar
a porta de fora da casa se oferece
se, antes dela, você regressar

Não sei o que me falta ou sobra
se te quero partindo ou de volta
a vida é feita do momento
que fica ou vira esquecimento

... Sentido

Nem todo dia

Olho para a lua

Nem todo dia

Te desejo nua

Nem todo dia

Durmo feliz

Nem todo dia

Acordo pela manhã

Nem todo dia

Cheira a romã

Nem todo dia

Lembro o que fiz

Nem todo dia

Canto aquela canção

Nem todo dia

Me levanto do chão

Nem todo dia

Almoço e janto

Nem todo dia

Tem uma cor

Nem todo dia

Sinto calor

Nem todo dia

Adia

Nem todo dia

Há dia

Nem toda tarde

Nem toda noite

Nem toda sorte

Nem toda palavra

Cala

Fala

Avança

Recua

Cura

Perturba

Nem toda poesia

Faz...

Combustão

Queima em mim
a chama do inconformismo
Queima tão forte
que parece queimar tudo
e a mim mesmo
Como a um cigarro
me consumo
Viro fumaça, viro cinza
uma guimba
jogada na calçada

Homem invisível

O homem invisível estava ali
No meio do caminho
Todos desviavam
Mas eu não o vi
O homem invisível tinha sombra
Deixava passos na estrada
E até falava
Mas eu não ouvi
Tinha família, emprego, carro, casa
RG e CPF
Mas eu não senti
Seu toque ou seu cheiro
Seu andar ligeiro
Tudo que vivi
O homem invisível estava ali
Diante do espelho
Olhando para dentro
Eu não me vi
O homem invisível
O homem
Eu
A lamentar o que não vivi

Reflexão

Todo mundo é tão cheio de si
tão vazio de todo
mundo afora as pessoas se espalham
em passos, em poses e em posses
tomando para si o que é do outro
o que não tem um dono
o que não é para ser de ninguém
e ninguém percebe o mundo tão cheio
tão cheio de nós
tão cheios de si
simplesmente se abstraem da culpa
e diante do espelho refletem
o que seria do mundo
do pobre mundo cheio de si
vazio de nós?

Reflexo

Porque esse homem
cheio de defeitos
sou eu
Por mais que ele me olhe
através do espelho
me sentenciando
tento me apegar a atenuantes
Fui belo, também
lembro de uma coisa ou outra
que me agregue valor
Mas, de nada adianta
pois ele é o maior crítico
que tenho
E conhece meus pontos fracos
Meus erros, meus crimes
refletem em seu olhar
Nele se fazem visíveis
todas as culpas
que tento ocultar
Cara feio pra caralho
carrancudo
carcomido pela vida
E de cabelo degingolado
barba mal feita

rosto mal lavado...

É difícil manter a linha

evitando espelhos

para não se encarar

Buuu

Meu espírito
se desprende do meu corpo,
entrou na minha frente e fez:

– Buuu!

Eu olhei para ele e retruquei:

– Buuu!

Ele saiu correndo
e, até hoje,
não o reencontrei!



03,

BOLINHA
BOLINHA
BOLINHA

Viés

Hoje eu queria fazer uma poesia

Tinha mesmo a necessidade

Mas em minha cabeça só chegaram nomes

E ao invés de poesia, fiz saudades

Aeroporto

Na sala de embarque
reflito
Sou mais pesado que o ar
mas posso voar
O céu azul convida
e a mente parte
Posso ir a qualquer lugar
posso plainar
O alto-falante anuncia
devo vestir meu traje aeroespacial
Na pista o vislumbro
de metal brilhante, mangas compridas
Meu coração passarinho
sente a turbina ligar
Não me preocupa o decolar
basta correr, se jogar
Me aflige o outro extremo
o aterrizar
Onde, como e por quê
– Aeromoça...
Sou feito de aço
– Peraí, mais um minuto...
Sou forte
– Pai Nosso que estás no Céu...

O céu hoje está monótono
cinza e sem nuvens
Feito a minha vida
desde que aterrissei
dos sonhos
No primeiro voo que fiz
naquele avião de hélices, ainda
olhar ao redor
e não distinguir fronteiras
convidou-me a um mundo
igualmente
encantador e desafiador
Passei toda a viagem
devorando as novidades
pela pequena janelinha
e desejando mais e mais
Hoje me fecho
por detrás da cortina
descrente de voo futuro
até cochilo
Se tivesse, ao menos
uma nuvenzinha
em formato de algodão
para me fazer lembrar

De como é bom
saltar no ar
sem pensar e sem pesar
para sobre nuvens
voltar a brincar!

... Sonhos

vai, voa poesia
voa para além
do conhecimento que detenho
dos limites que me imponho
voa pelo céu da imaginação
colorido pelo que transpassa
minhas rimas e versos
minhas ideias e palavras
voa alto, voa bem alto, me leva
a vislumbrar o incompreendido
o que nego existir
o que não consigo ver
voa até ser o mundo
azul, bola, parte de
e não seu todo
liberte-me dos medos
voa, voa além das fronteiras
impostas pela realidade
levando sua leveza e graça
e, junto, os meus...

E.T..C...

quem não se julga único
senão em um único detalhe
que o distinga da multidão
ah, confessa
lá no fundo
bem lá no fundo do coração
você também quer ser o tal
o mais isso
o mais aquilo
o mais qualquer coisa
mas qualquer coisa única
entre tantos outros
entre tantas coisas
vai, pode dizer
não tem ninguém olhando:
Eu sou o bom
Eu sou o tal
Eu sou o cara
Etc. & Tal

Você, comigo

Ok...

Eu fico aqui

deitado, quietinho

fingindo que não é comigo...

Respiro devagarzinho

para não chamar a atenção

seguro um espirro...

Deixo o gato passar

por cima de mim

os olhos abertos, já ardendo

– Que vontade de piscar!

Finjo não perceber o passar

das horas, minuto a minuto

segundo a segundo...

Resisto até à vontade

de Coca Cola e de xixi...

Eu permaneço aqui

e você aí

um ao lado do outro...

Até o primeiro se mexer

entregar os pontos

nos fingindo de mortos!

Conveniência

Digo a verdade às vezes
digo a mentira quando convém
tudo é sempre relativo
dependendo de quando e para quem
A vida sempre nos dá a opção
de optar entre a sinceridade ou não
dizer a verdade tem o seu preço
dizer a mentira também
Eu só me culpo ou preocupo
quando, sem opção, só posso calar
seja a minha boca ou a sua
por indecisão ou por medo de falar
Silêncio, por que você não diz
o que eu não posso dizer
o que eu não quero escutar
o que não cabe entre nós dois?

Seção da tarde

O principal ainda não foi dito

Está guardado para o final

Feito novela, nossa vida

Cheio de tramas, encontros e desencontros

Feito filme de amor

Com um pouquinho de suspense

Um pouquinho de aventura e terror

Meus dentes cravados em seu pescoço

Minhas mãos em seus seios

Uma garrafa estilhaçada ao lado da cama

Nossos copos e corpos nus...

– Plim plim!!!

Cronômetro

Como o tempo se prolonga
quando vazio de uso
Quando bem usado
o mesmo parece voar
um jato, um foguete
Tempo é vida
vida é passageira
Quando não arrastada:
– Viva o tempo!
Quando usada ligeirinha:
– Assassino!
Não fosse o tempo nosso
nosso fim, nosso destino
como aceitá-lo vazio
Somos nós o seu motivo
não seus prisioneiros
Cabe a nós o bom
ou o mal uso do tempo
ou o mal uso de nossas vidas
Diante disso, não me prolongo
neste discurso vazio
Não há tempo à desperdiçar
nem mais um momento
com esse blá, blá, blá

O mundo e suas voltas

Às vezes a gente fica torcendo
para que nada aconteça
Mas as coisas sempre acontecem
sempre acontece alguma coisa
Independente de nossos passos
nossas palavras e vontade
Queria só ficar no meu canto
ficar no meu canto só
Quietinho, sem incomodar ninguém
sem ninguém me incomodar
Me fingindo de morto...

Do tamanho exato

Não existe ideia na cabeça
que não possa se concretizar
Não existem sonhos impossíveis
nem obstáculos intransponíveis
Tampouco medo que não possa
a coragem superar

Nem discursos alienantes
nem preconceitos paredes
nem hierarquias imobilizantes
nem regras prisões
O tempo não é longo nem curto
Os desafios pesados ou leves

Nós somos gigantes quando queremos
frágeis quando precisamos
Nós somos criativos e tolos
corretos e errados, como tudo
Seres complexos e contraditórios
mas, sobretudo, somos nós

Não existe ninguém maior
não existe ninguém melhor
não existe nada capaz

de nos sobrepor, quando
a gente se coloca na cabeça
do tamanho que a gente tem

Talvez

Talvez

só exista um caminho a seguir

por que a dúvida

se o que não for vivido

nunca será sabido

o destino é feito de passos

de movimento

mas também se faz de medo

de inércia

é tudo tão certo quanto errado

tudo possível e impossível

está em nossas linhas da vida

está na palma de nossas mãos

em nossos sins

em nossos não

e, quem sabe

talvez...

Verdade

A quem pertence a verdade
se a verdade não pertence somente a um
se ela pode ser tanto esta, quanto aquela
se ela pode consistir nisto ou naquilo

A verdade é que não existe uma verdade
existem a minha, a sua e muitas outras verdades
podemos até tomar uma mais verdadeira
mas estaríamos, somente, cerceando a verdade

Se não desejamos para nós o que não queremos
não devemos impor aos outros nossas verdades
não devemos julgar inverdades as verdades alheias
no máximo, podemos contrapor verdades

Ninguém é dono da verdade
em verdade, a maior parte de nós, sequer
é dona das suas próprias verdades
do contrário, porque mentiríamos tanto

Minto, logo coexistio
na devida imperfeição da verdade!

Simplificando as coisas

Quando o homem esquece
Da sua proporção alma
A vida não traz calma
E o sono demora a chegar

Quando o homem esquece
Da sua proporção alma
O corpo reclama de dores
Em todos os lugares

Doem os ligamentos
As juntas, a musculatura
A barriga não digere os alimentos
E a cabeça dói, dói, dói

Quando o homem esquece
Da sua proporção alma
Até mesmo os sonhos
Em pesadelo se transformam

E o futuro compadece
Pobre homem, pobre alma
Parece que não vão chegar
A lugar algum

No compasso da vida

É preciso encarar os problemas de frente
é preciso não dar as costas ao azar
é preciso acreditar no sol e na sombra
ter cuidado para não se queimar
É preciso ser forte e astuto
é preciso conquistar seu lugar
é preciso impor seu respeito
seja na grana, na força, ou no falar
É preciso estar sempre atento
e à postos, vigilante, pronto a lutar
seja pela vitória que se busca
ou pela derrota que se quer evitar
É preciso estar sempre ciente
de que a vida está a girar
mas nem sempre em torno da gente
tudo e todos tem sua hora e lugar
É preciso ter coração forte
é preciso os sentimentos domar
é preciso ter planos e sonhos
e, também, a realidade aceitar
Mas, sobretudo, seja para o que for
ou para que planos traçar
é preciso ter em mãos régua e compasso
lápiz, papel e borracha para apagar

Pátria cão

Para que essa arma na cabeça?

Esse vazio na alma?

Tenha calma, não se aflija

Mantenha-se como está

Com o dedo apontado para o alvo

E veja sua vida a passar

Dor, desgraça, desilusão e...

- Cheira cola vagabundo, toma cachaça!

- Acende um bagulho e engole a fumaça!

- Prende o choro, não faz pirraça!

E tudo, todo mundo corrobora

- Te diz puxa essa porra de gatilho

E manda para o inferno essa vida miserável

Porque isso é tudo que a vida lhe reserva!

Respira fundo e prende o ar

Faz mira, para não errar

E atira bem no meio das ideias...

Desse mundo pátria-cão, filho da puta...

- Pow!!!

Eus-mundos

Não existe um mundo, sequer para uma pessoa só

Na cabeça de cada um, vários mundos se fazem e desfazem

A realidade só dá forma ou deforma os sonhos

Pois é ela, a realidade, o palco no qual nós interagimos

Com os outros eus-mundos e seus tantos sonhos

Dentro de nós, somos sem limites, sem medos, sem noção

Achamos que merecemos tudo, independente do que fazemos

O mundo real só nos planta os pés no chão

Embora muitas pessoas acreditem ter asas e poder voar

Que tolice, o máximo que podemos é fechar os olhos

E plainar...

Nem todas pessoas atingem as suas metas, nem todas as têm

Há quem deixe rolar simplesmente, o tempo, a vida e o além

Há quem só espera e quem nada espera

Há tantas possibilidades e impossibilidades quanto

Pessoas há em seus diferentes mundos

Por isso, humildemente fecho os meus olhos todos os dias

Entre as 13:00h e as 13:30h

Pois não existe certo ou errado, sucesso ou fracasso

Não existe julgamento final, céu ou inferno

Não existe um meu mundo e sequer um mundo seu

Respiro fundo...

De certo, existem somente os sentimentos

Alheios ao nosso querer e aos nomes que lhes damos

Respiro fundo...

Dor, prazer, alegria, amor, solidão, conforto

Segurança, realização, metas, planos, sonhos

Respiro fundo...

Poesia

A poesia é
dentre as tantas formas de expressão
a mais livre e perversa
Algumas vezes ela inebria, feito álcool
noutras, simplesmente dá azia
A poesia não tem regras definidas
daí tanto se pergunte o que é
e o que não é poesia
A poesia não se define em conceito
nem em métrica
Arrisco dizer que poesia é tão somente
o que se quer poesia
Algumas delas são bem pequeninas
outras tantas são sem rimas
A poesia é alegria, alegria, por vezes
melodia, agonia, pornografia
Coisa que a gente guarda para sempre
ou faz uma bolinha e...
– Ei, cadê a minha poesia que tava aqui?

Outras estações

Qualquer pessoa que já amou
já aprendeu a chorar
Qualquer pessoa que já se atirou
já aprendeu a pousar
Qualquer pessoa que já sonhou
já se desiludiu
Pois o posto e o oposto
existem um para o outro, eles
se complementam
Feito a noite e o dia
o hoje, o ontem e o amanhã
o pai e a filha
Cada experiência vivida
tem o seu valor
tem em nós o seu lugar
Seja ela na prateleira de troféus
ou em nossos porões escuros
A nossa vida é feita de outonos
de primaveras, de invernos
e, sobretudo,
de perdas e danos
Os verões que nos incendeiam
são só parte da nossa existência
Pois vida há em tudo

e mesmo naquele nada
que vez por outra
parece nos acometer
Ela está na esperança, na perseverança
e também no cansaço
Está no passado, no futuro e...
...nas folhas que de nós desprenderam
...nas flores que desabrochamos
...nas tempestades que choramos!

Guerra de discursos

A verdade não importa
o que importa é o discurso
Mas,
o discurso não reflete a verdade
Ele se vale de meias verdades
para dizer meias verdades
ou mentiras
Ele se vale de mentiras
para dizer mentiras
ou meias verdades
Ou ele, simplesmente
nega verdades e mentiras
Esse fato, hoje
está claro para todos
E abrange os mais diversos aspectos:
pessoais, profissionais, educacionais
ideológicos etc.
A verdade não importa
se um discurso nega culpas
e atribui méritos a uma ideia, uma ação
uma omissão, um erro
O discurso é a fotografia
posada da verdade
Para a qual o triste sorri

o criminoso ajeita o colarinho branco
o opressor descansa sua mão
sobre o ombro do oprimido
o belo se exhibe e o feio se omite
O discurso
mais esconde do que revela
No discurso, quem discursa
decide sobre quando
e em que situação
se expor
Quem ou o que
é exposto
Ele raramente é convidado
a dar explicações
ou a se defender
Critica-se o outro
e o que pensa e faz o outro
mas não se exige
autorreflexão
O discurso é uma grande mentira
tomada por verdade

Four crumpled white paper balls are arranged in a row on a teal background. The ball in the foreground is in sharp focus, showing the intricate folds and creases of the crumpled paper. The other three balls are slightly out of focus, creating a sense of depth. The lighting is soft, casting gentle shadows on the surface.

04,

BOLINHA
BOLINHA
BOLINHA
BOLINHA

Um lance

Um beijo

pelo dia que te conheci...

Amanhã não quero mais

Mulher bonita

Ela me pediu para jurar

E eu jurei

Ela me pediu para provar

E eu provei

Ela trouxe advogado, testemunhas e contrato

E eu assinei

Mesmo assim ela desconfiou...

Me olhou com o seu olhar

Mais penetrante que o do Super-Homem

Contratou o Sherlock Holmes para investigar

Meu passado, presente e futuro

E o seu incrível amigo Hulk

Disse que era para eu me cuidar

Ah...

Mulher bonita é foda!

Se vende caro, mas não vale nada!

Eu já estava crente, crente, que ela era minha

Quando percebi, ela já estava em outra

Jesus Luz, Rodrigo Santoro e até o Brad Pitt

Leonardo DiCaprio, Justin Timberlake e o Ronaldo

São figuras fáceis no seu caderninho de ex

Lionel Messi, Seu Jorge e até o Príncipe Harry

Cauã Reymond, Thor e o Michel Teló

Figuram em seu passado, ao lado meu

Dia a dia

Hoje eu acordei numa
de encontrar uma nua
de amar sob a lua
e acordar já em outra

Mulheres

Eu não gosto de mulheres
de salto alto, saia justa e maquiagem
Eu não gosto de mulheres
que usam esmalte, penduricalhos e perfume
Máscara de marcialina na hora de dormir
cremes adstringentes, esfoliantes e hidratantes
Deus me livre desse tipo de mulher
Mulheres que negam sua idade e sua história
mulheres que negam sua cor e seus cabelos
mulheres que negam suas próprias felicidades
Eu não gosto de mulher depilada
fala sério, como dói arrancar um pelo
quanto mais todos os pelos da virilha
Mulheres que fazem de tudo
para agradar aos homens ou parecerem melhores
do que as outras mulheres
Mulheres de poucas ideias próprias
mulheres de muitas frescuras
não, eu não gosto desse tipo de mulheres
Será que elas não percebem?
Não são as suas roupas ou seus acessórios
suas caras e bocas diante de homens boçais
que lhes fazem mais ou melhores mulheres
Não são as suas gordurinhas, celulites e estrias

tampouco
que lhes fazem menos ou piores mulheres
Suas cores, seus cabelos, seus odores
são únicos e devem ser valorizados
Cada mulher tem um estilo
uma identidade única e intransferível
que deve ser exibida com orgulho
Mulheres, mulheres, acreditem em si próprias
Mulher por si só é bonita
é bonita mulher

Rachel

A casa da menina ruiva de trancinhas não existe mais

Há muito a menina ruiva de trancinhas já não existe

Talvez os pais da menina ruiva de trancinhas também tenham deixado de existir

Ou simplesmente se cansaram da casa, sem a menina ruiva de trancinhas

Hoje, no lugar da casa da menina ruiva de trancinhas, existe um grande edifício

E, nele, existem muitas meninas que entram e que saem, inclusive uma menina ruiva de trancinhas

Mas nenhuma menina ruiva de trancinhas é a menina ruiva de trancinhas das lembranças minhas

Pois, nelas, ao lado da menina ruiva de trancinhas existia um menino tímido e inocente

Um menino tímido e inocente que não vislumbrava o mundo sem a menina ruiva de trancinhas

Que não receava crescer sozinho

Desculpe, amor

hoje não tenho muito a dizer
não sei bem o porquê
mas as palavras se calaram
as letras se esconderam por trás das linhas
meus pensamentos se ausentaram
se fez um silêncio grande
me fiz um grande silêncio
e sequer a sua lembrança
foi capaz de me tirar desse estado
hoje, amor, você é passado

O sapo e a princesa

Eu não sabia
que ela era uma princesa
Ela não sabia
que eu era um sapo
Quando nos beijamos
era tudo fantasia
Hoje nós nos revelamos
ela o que eu não queria
e eu o que ela não quer

Não houve bruxa má
nem más intenções
Não houve golpe do destino
nem falta de sorte
Não houve conspiração
ninguém para culpar
A explicação é simples
ela é o que eu não quero
eu sou o que ela não queria

Por acaso, simplesmente
nossos caminhos se cruzaram
nós seguimos juntos
e... fodeu!

Isso é vida,
não é conto de fada
Nem sempre tem
final feliz
ou lição de moral

Hoje eu prossigo sem ela
e ela prossegue sem mim

Mais um dia

No dia seguinte eu pensei em mandar flores
expressariam bem o entusiasmo que sentia
mas revelariam mais do que queria
No dia seguinte eu pensei em ligar, passar um email
meio casual, meio desinteressado
só para lembrar de estar por perto
No dia seguinte eu pensei em fazer vigília à sua porta
simular um novo encontro casual
trocar uma ou duas palavras e sair apressado
No dia seguinte eu não parei de pensar
foram tantas ideias, foram tantos sentimentos
curiosidade, desejo, amor (temor)
Mas no dia seguinte eu também pensei em mim
no que queria despertar em você
no que você despertou em mim
No dia seguinte
eu resolvi deixar passar mais um dia...

Vocabulário

Não sei que palavras, exatamente
você quer ouvir
Às vezes, acredito que sejam
as mesmas que quero lhe dizer
Na dúvida, vou falando outras palavras
que não são as que quero
mas que não arriscam seu não querer
Com certeza, tenho muito a lhe dizer
E, como quero lhe dizer
exatamente o que você quer ouvir
Mas, o que você quer ouvir?
Por hora, vou falando para ganhar tempo
conquistar, com palavras, sua confiança
incorporar novas palavras ao meu vocabulário
fortalecer minha confiança
Na esperança ansiosa e sincera
de que, ao te conhecer melhor
e melhor dominar seu vocabulário
eu possa, enfim...
falar em querer!

Páginas e páginas

Nossas poesias tão distintas
um dia caminharam juntas
Compuseram as mesmas rimas
misturaram as linhas
Se uniram por um tema
se uniram aos nossos corpos
Foram verdadeiras
foram fortes
Desejaram a eternidade
preencheram páginas e páginas
em branco
Mas tanta poesia
tanto ardor se foi
foi paixão, não amor
As rimas não mais se fizeram
as linhas se distanciaram
Retomei meu caminho errante
e você...
escapou do caminho errado
Do passado restaram
apenas estranhas poesias

Desejo

Meu coração dispara
minha razão diz: para
meu desejo deseja
preciso parar de desejar
Por que o amor é impossível
e o tesão é imoral
sou louco, não sou santo
navego no temporal
Esperei por tanto este momento
espera, nada a fazer a prolongar
sou seu, não sou santo
coração, corpo, alma e pau

Mulher minha, de cada dia

Minha mulher dorme no quarto
Minha mulher toma banho na banheira
Minha mulher almoça no chão
Minha mulher lava louça na cozinha
Minha mulher toma chope no bar
Minha mulher sai para trabalhar
Minha mulher tem filhos
Minha mulher tem cecê
Minha mulher menstrua
Minha mulher tem silicone
Minha mulher tem sobrenome
Minha mulher tem pais
Minha mulher tem namorado
Minha mulher tem marido
E por falar nisso
Por onde anda sua mulher?

Pertencimento

Pertenci a poucas histórias
Menos histórias me pertenceram
Por vezes, por desatenção
Por vezes, por falta de sentimento
Sei lá, nunca fui muito normal
O mundo sempre precisou ruir
Para eu sentir
Amor, desejo ou vontade de viver
Deve ser uma forma de doença
Minha alma, na calma, inexistente
Abandona o corpo à própria sorte
Só retorna quando percebe que
Fodeu!
Então volta a possuir meu corpo
Para tornar mais dolorosas as dores
Não se nutre de alegrias
Não olha por mim quando entregue a fantasias
Nem quando fujo
Nem quando choro dores de criança
Não, ela só lembra de me pertencer
Quando volto a vestir minhas sinas
Quando volto a cumprir meus carmas
Sei lá
Parece-me uma alma um tanto sacana

Mesmo desalmada, minha alma

O tempo que me resta

Com a idade
O coração já não se parte
Tão facilmente
Amores já o tomaram
Amores já o despedaçaram
E a mente já se fez ouvir
Minimizando culpas
Por despedaçar outros corações
Ou não alcançar
Os parceiros desejados
Sim, ele já não se sente
Meu único dono
E deixou de sentir tão sentido
Muitas dores
Hoje se concentra mais
Em bombear o sangue essencial
Para a minha existência
E deixa muitas dessas questões
De amor e de dor
Aos cuidados do tempo

Ah...

Lambo o meu corpo
feito gato de rua
mas não para limpar-me
minha saliva é suja
é indecente, eu sou sujo
lambo, lambo, me lambuzo
até onde alcanço
até o terceiro gozo!

Eu me amo

Eu me amo

Eu me acaricio

Eu me beijo

Eu me masturbo

Eu me amo

Eu me lambuzo

E me melo todo

Com meu gozo

Eu me amo

E só não me mamo

Pois minha boca

Não alcança o meu pau

Sim, eu me amo

De diversas formas

Usando dedos, objetos e até

Chupando meu dedão do pé

Eu me amo

Sempre que eu posso

Sempre que tenho tempo

Ou estou com tesão

Eu me amo
Por vezes, no escuro do quarto
Mas prefiro
A privacidade do banheiro

Pois lá, eu me sujo e me lavo
Eu peço e me purifico
Eu amo sem culpa e meu amor
Desce vagorosamente pelo ralo

De tardinha

Até o ontem de minha vida
eu não dava conta de mim
hoje eu não dou conta de mim
e nem do que minto
Por isso, de tardinha
quando os bem-te-vis e andorinhas
voam desenhando o céu
eu atiro os meus raios incolores
em múltiplas não direções
Fecho os olhos e deixo tudo se misturar
Quem sabe amanhã eu não volte
a chorar lágrimas coloridas
ou finalmente encontre as palavras certas
para dar sentido aos meus pensamentos
Tolice,
eu era tão pequenino quando
meus pensamentos faziam algum sentido
não cheguei a conjecturar
O que é pensar?
O que é viver?
O que é ser feliz?
O que é desejar voar ao entardecer?

Nós

Essa poesia é sobre nós
é sobre eu e você
é sobre emaranhados
Nossos corpos em amor
nossos corpos em ódio
O tempo separa
o que é do que era
dá o significado
Nós que tanto nos queríamos
nós que não nos separávamos
nós cortados
Essa poesia é sobre eu e você
sobre o que sobrou de nós
desatados os nós
Sobre essa palavra ambígua
sobre a vida
sobretudo, sobrevivência
Nossos corpos separados
eu separado de você
você separada de mim
e os persistentes nós!

O barquinho vai

A careca avança
sobre a minha cabeça
mas eu não me preocupo

A careca avança
sobre a minha cabeça
mas eu não me preocupo

porque uso chapéu
A careca avança
sobre a minha cabeça
mas eu não me preocupo
porque o chapéu que eu uso

é de papel

A careca avança
sobre a minha cabeça
mas eu não me preocupo
pois quando eu mergulho no mar
meu chapéu se transforma em barco
e é capaz de boiar

A careca avança
sobre a minha cabeça
mas eu não me preocupo
porque minhas ideias
não me deixam afogar

Sem palavra

Eu minto

Eu confesso

Desde criança minto

Só de recentemente confesso

Já perdi a conta de minhas mentiras

Em uma ou duas mãos cabem as confissões

Talvez, com o tempo

Minta menos e confesse mais

Ou iguale

Mentir e confessar

Tanto fez

Tanto faz

De tanto mentir

Ninguém acredita mais

Confessar

É um detalhe dispensável

E vir aqui, em nome da verdade

Apresentando uma nova poesia

Putz, depois de outro dia

Jurar não mais...



05,

BOLINHA
BOLINHA
BOLINHA
BOLINHA
BOLINHA

Fragmentos na calçada

Tenho medo
de janelas sem grade
sou adulto
e conheço os perigos

Asas

Ele sabia que precisava continuar a voar
para permanecer vivo
juntou as suas últimas forças
e bateu as suas asas
Sua vida lhe passou num segundo
primeiro na lembrança
não fazia sentido para ele aquela morte
para ele que sempre buscara sentido
Bateu suas asas desesperado
mas a terra se aproximava rapidamente
num último relance se viu
entre o céu e a terra, sem asas

Furacão

É impossível guardar
o furacão em mim
Tudo voa e se mistura
Tento controlar os bons
e os maus sentimentos
remanescentes do passado
Mas, vez por outra
deixo-me escapar
levando tudo ao meu redor
Pessoas que me amam
pessoas que amo
Meu presente
e meu futuro

Embriagues

A sensação de embriagues é legal
a gente para de pensar e começa a pensar
o eu muda de repente e torna-se outro
o mesmo eu, mas diferente
nossa visão do mundo, por um momento, se endireita
embora esse direito entorte as linhas retas
uma nova realidade se oferece
e, às vezes, é bom mudar
é bom não conseguir andar em linha, fazer o quatro
é bom deixar de lado dores e preocupações
como ganhar dinheiro, cumprir metas, agradar a...
pagar contas, ser correto, abaixar a cabeça para...
não roubar, não matar, não desejar a mulher do chefe...
– Garçom, vê mais uma bem gelada!
é bom entregar-se ao álcool
deixar ele desviar seus passos do caminho
colocar na sua boca as palavras que você quer falar
não pensar e repensar tudo, simplesmente
sentir o que sente, viver o que quer, inconsequente
ficar meio tagarela, inquieto, demente
ou mesmo indecente...
– Gatinha, qual é mesmo o seu nome?
ah...
por que a vida tem que ser sempre tão chata e enfadonha

o tempo todo, perai

por favor, me permitam, vez por outra, escapar!

Dia a dia

Cada manhã uma nova vida
olho ao redor e desconheço
olho para mim e desconheço
não sei onde sou, quem estou
Me espreguiço lentamente
na cama, no chão, na areia da praia
no banco da praça, no jardim
na calçada da estação rodoviária
Procuro minha garrafa cheia
mas ela não está cheia, está vazia
sempre cheia-vazia
reduzindo e elevando seu nível
Levanto lentamente e caminho
não cumprimento ninguém
não carrego nada, não tenho nada
nada me carrega, nada desejo carregar
Procuro um cigarro no bolso
acho uma guimba no chão
um resto de comida no lixo
uma, duas, três moedas perdidas
Moedas suficientes
para a primeira dose do dia
para a segunda dose do dia
dose a dose do dia a dia

As pessoas olham para mim
eu não olho para elas, mas sei
não me importo
caguei se elas olham ou não
Algumas me aconselham
outras até se preocupam, sinceramente
mas finjo-me de surdo
cego, mudo, nada, tudo
Bebo minha cachaça lentamente
bebo minha cachaça lentamente
bebo minha cachaça lentamente
bebo minha cachaça...

Precisão

Preciso de ajuda
por isso rezo aos deuses e santos
que não chego a acreditar
Preciso de coisas
preciso mudar coisas
preciso me mudar
Por isso falo com os espíritos
que estão ao meu redor
temendo, só zombeteiros, me escutar
Por isso uno a minha força
às forças do universo
mal conseguindo o mundo carregar
Por isso me cobro
diante do espelho, dentro de mim
um eu forte encontrar
Preciso de tanta coisa
mas são tantas pessoas que precisam
por que somente eu devo conquistar
Por isso conto com a sorte
conto com o acaso ou finjo
não ser só para mim o meu almejar
Preciso para ontem
preciso para hoje
para, amanhã, voltar a desejar

Por isso conto
de um a mil, mil vezes, e repito
mas já estou a me cansar

Reza

A que Deus devemos rezar
Quando não sabemos o que queremos pedir
E se merecemos?
Pois quando sabemos o que queremos
E acreditamos merecer
Rezamos ao deus Eu
E quando sabemos o que queremos
E não sabemos se merecemos
Rezamos ao deus Outro
Ou a Deuses algo
Mas que Deus pode nos dar
O que não sabemos que queremos
O merecimento que merecemos?
Um deus “Acaso”
Um deus “Revelação”
Um deus "Tava passando por aqui..."
Sem livros, sem intermediários
Sem templos, sem símbolos
Sem fiéis para dividir
Um Deus que me dê desejo
Que eleve minha estima
Que me invada de fora para dentro
E me ensine a rezar...

Mutante

Percebo minha cabeça mudando
não sei exatamente como
mas, como sempre tive os pés no chão
a única explicação que encontro
é que estou ficando louco
A loucura é mais que uma percepção
invade por todos meus poros
contagia meu sangue, a circulação
efervesce em minha cabeça
se expande, explode para fora: Bum!
Já a realidade, por sua vez
é algo que penetra feito flecha
invade de fora para dentro
fazendo crer no que mal entende
silenciando, submetendo, asfixiando
A loucura não tem cor, sexo, crença
a realidade tem certezas demais
a loucura não olha para frente, para trás
nem para os lados olha, ao atravessar a lua
a realidade é sempre pragmática
A loucura é fruto de emoções
ou da incapacidade de se lidar com a razão
a realidade, sei lá porque é realidade
porque passa de uma geração para outra

porque serve à manutenção da ordem
Meu estado é grave, estou muito contaminado
Sim, sei que loucura não é solução
mas minha realidade... sua realidade...
por si, a realidade não dá sentido à vida
é feito enciclopédia não folheada
isoladamente, loucura e realidade são capengas
Enquanto uma não tem cor
a outra não tem cheiro
enquanto uma não tem certo
a outra não tem errado
de certo, nenhuma é por inteiro
Ah... loucura
loucura maldita, bendita loucura
loucura minha, loucura nossa de todos os dias
Ah... realidade

O que peço a Deus e a mim

Quando me deito toda noite
e peço para não mais acordar
minto a Deus e a mim mesmo
pois adoro o dia de amanhã
Eu sou alegre, não sou triste
sou vitorioso, não derrotado
sou brilhante, não ouro dos trouxas
sou puro, embora às vezes duvide
Quando me deito toda noite
e peço para não mais acordar
minto a Deus e a mim mesmo
pois não é o amanhã que me angustia
Não é o outro que me confronta
não é a vida que me desafia
não é o acúmulo de erros
tampouco os ferimentos e as dores
Quando me deito toda noite
e peço para não mais acordar
eu só gostaria de dormir e
por um instante, parar de pensar

Despedida

Quantos anos há de se viver
Para se viver uma vida completa?
Quantos amores, quantas dores
Quantas derrotas?

Quantos filhos há de se ter
Por quanto tempo filho ser?
Quantos bichos, quantas viagens
Quantas posses?

E se, por acaso...
Uma dívida deixar?
Mais anos hei de penar ou posso
Para o túmulo a culpa levar?

E se, por acaso...
Um assunto permanecer pendente?
Mas, mesmo assim
Eu desejar partir?

60, 70, 80 anos?
Minha família não é longeva
Os que mais viveram
A sanidade perderam

Sei lá...

E se, por acaso...

For o tempo e não eu

A faltar?

Quantos anos há de se viver

Para se viver uma vida completa?

Que contemple o perdão pelos erros

E a gratidão pelo demais vivido?

Que faça brotar uma lágrima

em quem me ama

Além da minha própria lágrima

Por não mais me amar

Ser ou ser?

Não consigo conceber a inexistência
Talvez seja por isso
que as religiões
que preveem algo após a vida
penalizem o suicídio
o ato de pôr fim a própria vida
Saber que existe
algum tipo de existência após a morte
independente de ser bom ou ruim
facilitaria a decisão de quem a vida objetiva o fim
Pensar que nada existe além
e que a morte é simplesmente o fim
qual aceitamos para as vacas
os porcos, as galinhas, os peixes
é desolador
Se a própria insatisfação surge
em oposição a ideia de uma satisfação possível
balizada por uma forma de pensar
que se consolidou unicamente por existirmos
Não existir é abrir mão
de nosso senso crítico e de nossa persistência
Sobreviver, por vezes
se resume a um ato de resistência!

Faz de conta

Já não choro com tanta frequência
Explodo o meu coração
Implodo minha estima
As dores nem doem mais
A sensação de mal estar se perpetua
Meu novo normal, com certeza
Não é normal, tampouco saudável
Quem se importa?
Todos têm seus problemas
Todos vivem num faz de conta
Que dão conta, mas não dão
Estamos todos doentes
Em maior ou menor grau
Esse é o novo normal
Cada um por si e ninguém por todos
Digo, alguns acreditam em Deus
Outros tomam remédios
Outros fogem à realidade
Outros criam histórias fictícias de vida
Outros se pegam à ignorância
Ou à inocência ou à dependência
Outros só escapam de vez em quando
Em viagens, em práticas até mesmo saudáveis
Outros...

Outros...
outros... Não são eu
Que se fodam
Sou só eu e eu mesmo
Em meus silêncios, quando medicado
Em meu tormento, quando não
Me distanciando de vícios e prazeres
Tentando ainda me dedicar aos afazeres
Mas nada me motiva
Nada parece motivo para...

Desistência

Já desisti de uma alegria
para viver uma dor
Já desisti de um amor
para viver a solidão
Já desisti de uma vitória
por não acredita-la
Já desisti de pintar um quadro
de escrever um livro
de gritar uma palavra libertadora
Já desisti de lutar
por não encontrar mais forças
Já desisti de sonhar
por ter os pés cravados em razões
e a vida enterrada em culpas
Mas como desistir da existência
quando não se trata
de mera desistência
Já desisti de jogar na Loteria
Já desisti de pescar
por piedade aos peixes
Sim, certas desistências são boas
quando nos livram
de tolas persistências
Já desisti de aprender inglês

Já desisti de ser o que não sou
de ser quem não sou
Já desisti dos grandes planos
de um futuro promissor
Já desisti de rezar
Já desisti de uma cura
e, mesmo, da loucura
Já desisti que os outros me vejam
de ver-me nos outros
Já desisti de quase tudo
exceto de existir
Pois, em minha inexistência
nada existiria
Sequer a tola persistência
em me desistir

Definitivamente,

Talvez uma parte de mim seja fofa
Mas, com certeza, não é a maior
A parte depressiva é muito mais evidente
E meu humor ácido é quase imoral
Tenho parte dolorida, parte sofrida
Mas já parti também muitos corações
Minha parte má, minha parte erros, eu omito
Mas não minto, as tenho
Minha parte culpas se autoflagela
Minha parte traída, às vezes perdoa
Minha parte adulta chora feito criança
E minha parte fica, adora partir...
Meu todo é um quebra-cabeça de 6.567 peças
Que ainda não acabei de montar

Hora X

Minha cabeça é um campo minado
protegido contra eventuais invasores
contra tentativas de fuga
um campo de concentração impiedoso
vigiado de dentro para fora
vigiado de fora para dentro
um campo de concentração sem ideologia
só preconceitos injustificáveis
ideias puras infantis distorcidas
ideias adultas incompreendidas
plantadas carinhosamente, uma a uma
por quem?
papai, mamãe, sociedade, igreja
irmãos, amigos, colégio, vizinhos
encobertas, camufladas
como ideias próprias ou inofensivas
só que não
estão lá engatilhadas, aguardando
o aperto do botão, o cronômetro zerar
prontas para explodir
a qualquer hora ou, quem sabe
no dia tal, na hora X
destruindo a pureza remanescente
de mim, nos outros

dos outros, em mim

Zumbizando

Começo a entender os zumbis
Corpos que permanecem vivos
sem querer, sem porquê
A diferença é que eles
por iniciativa própria
ou contra a própria vontade
já morreram
E outros motivos
não seus motivos pessoais
os aprisionaram
à realidade morto-vivo
O chamado de um amor inconsolável
uma maldição ou
um experimento químico norte-americano
Sei lá...
Até hoje, não conheci nenhum
Já zumbis como eu
vivos-porque-vivos
devem existir aos montes
Provavelmente em maior número que suicidas
pois é preciso muita força
fé em algo além ou desapego
para matar-se
Por mais sem sentido que seja

a vida de um zumbi vivo
há um sentido na vida
que não há na morte
Mas ambos zumbis vagam por aí
sem sabe-lo
Uns, matando os vivos
outros, os dias, a vida
a esperança dos últimos amigos
os autores de livros de autoajuda
os ideais e as ideologias
o passado, o presente e o futuro

Pobre vida

Sombria e sofrida
A vida passou em sua mente
como um filme
no último minuto de sua vida
e ele optou puxar o gatilho
A vida passou em sua mente
outras tantas vezes
em que optou pela vida
e não puxou o gatilho
A vida não passará mais
em sua mente
não lhe exigirá nova decisão
disparar ou aguardar
Uma bala atravessou sua mente
entrando por um lado
e saindo pelo outro
danificando todo o recheio
Não, nada mais passará
pela sua mente
sequer sua alma despejada
que não sabe o que fazer
Deve seguir em direção à luz
ou fugir da escuridão
não tinha uma fé

não acreditava em Deus ou religião
Ah, pobre alma
passa uma eternidade
passando sua vida pela mente
passando sua não-vida pela mente
Pode vagar pelo limbo
, penitente
pode retornar à mesma vida
, em busca de evolução
pode baixar em alguém
, para o bem ou para o mal
pode experimentar nova forma
nova dimensão
Só não pode puxar o gatilho
e por um ponto final
ao sofrimento de vida
ao sofrimento de não vida
Pobre alma que nasceu
e em vida
e em não vida
foi sombria e sofrida

Razão e...

Deixando de lado a poesia
Nosso coração é e se comporta como
Um simples órgão musculoso
Que responde a estímulos físicos e mentais
Batendo mais forte ou mais fraco
Mais lento ou mais rápido
Ou, mesmo, descompensado
Criando padrões de
respostas às demandas
Mais saudáveis ou menos saudáveis
Chegando a adoecer ou parar
Mas não por dor ou por amor
Por mal uso, simplesmente
Também chegando a curar e a salvar
Exercícios e hábitos saudáveis
Salvam mais vidas que amores realizados
Medos, rancores, ansiedade, depressão
Causam tristes desfechos, pelo coração
Qual o quê, culpa-lo
Ele é vítima e não vilão de seus donos
Que esperam que ele cure
O que já deixou de ser amor
O que já deixou de ser dor
O que já deixou de ser rancor

E se transformou ou se transtornou
Doença psicológica ou psiquiátrica
Que me perdoem os poetas e sonhadores
Mas o homem não se divide
Entre razão e coração
Ele se divide
Entre razão e o que lhe foge
Nossa irracionalidade

Solidão

Tiro uma foto e não tenho para quem mandar
Ninguém está tão ligado a mim a ponto de se envolver
Qual é o problema?
Quais são os problemas?
Eu me somo a todos
Dá vontade de cometer novo Facebookcídio
De apagar a conta do Instagram que nem cheguei a usar
Não tenho rede social de segurança
As pessoas que me ajudariam não tem como me ajudar
Parece que ninguém pode ou está minimamente envolvido
Tantas relações que passaram sem deixar vínculos
Os poucos vínculos que sobraram eu detonei
Cada vez mais só
Talvez nem me incomodasse se conseguisse parar de pensar
Sou grande, rude, grosseiro e dono de muitas opiniões
Não me ligo a crenças, ideologias, nem sonhos
Entendo ninguém me desejar ao seu lado
Se pudesse me afastar de mim, me afastaria
Tento isso através do álcool, de maratonas de séries aleatórias
Tento isso através de fugas e compulsões
Talvez se tivesse feito menos merda e mais terapia
Talvez se tivesse a vida mais cheia e a cabeça mais vazia

Em ti...

Em ti acredito
Quando o sentido da vida
Parece não fazer sentido
Em ti acredito
Quando as alegrias não chegam
Quando as dores não curam
Em ti acredito
Quando o cansaço bate
Quando o amanhã chega
Em ti acredito
Quando já perdi a fé em mim
Quando não há outro ao meu lado
Em ti acredito
Quando parece não ter solução
Razão, nem emoção
Em ti acredito
Como último recurso
Mesmo sem ter convicção
Em ti acredito
Em ti somente
Em nada mais, mais ninguém
Em ti acredito
Desde o dia
Em que você me desabitou